



Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Literatura
Professor (a):	Elizete
Conteúdo:	Modernismo Vanguardas europeias Primeira Geração Segunda Geração – poesia e prosa Geração de 45
Referência para estudo:	Apostilas e slides
Sites recomendados:	www.soliteratura.com.br www.literaturabrasileira.net www.literaturanobrasil.com.br www.lol.pro.br
Atividade avaliativa:	

Questão 01 – Analise a imagem a seguir e, em seguida, preencha a lacuna da afirmativa, corretamente.



“Jaqueline com mãos cruzadas” – Pablo Picasso.

A reprodução do quadro, de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso, é exemplo da tendência artística denominada Cubismo porque

- a) deforma os traços fisionômicos da figura para demonstrar o engajamento do artista.
- b) faz, indiretamente, apologia à modernidade e ao ritmo veloz do início do século XX.
- c) projeta na figura da mulher o ceticismo do artista no período pós-guerra na Europa.
- d) apresenta a quem vê a imagem os vários pontos de vista do que foi retratado.
- e) reproduz o universo interno e caótico dos sonhos e loucuras dos seres humanos.

Questão 02 – Na 1ª coluna, estão listadas características da poesia modernista do período de 1922 a 1930. Na 2ª coluna, trechos de poemas que podem ser exemplos de tais características. Numere a 2ª coluna relacionando-a com a 1ª.

1ª coluna

- 1 – Colagem caótica de ideias, fragmentação
- 2 – Paródia de textos do passado literário brasileiro
- 3 – Reescritura da história oficial do Brasil

2ª coluna

- (..) Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá (Oswald de Andrade)
- () A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil. (Manuel Bandeira)
- (.) Agora vamos correr o pomar antigo
Bicos aéreos de patos selvagens
Tetas verdes entre folhas (Mário de Andrade)
- (.) Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris. (Murilo Mendes)
- a) 1, 3 e 4 c) 1, 2 e 3 e) 3, 1 e 4
b) 4, 3 e 1 d) 3, 2 e 1

Questão 03 – Leia atentamente um trecho da obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos, autor de destaque da corrente regionalista brasileira na segunda fase do Modernismo brasileiro.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pô-se a chorar, sentou-se no chão.

- Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

- Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o.

Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinhos e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena.

Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos, como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.

Considerando-se o excerto extraído da obra Vidas Secas, pode-se afirmar que o fragmento destacado evidencia

(01) a diferença entre dois personagens aparentemente semelhantes – Fabiano e sinhá Vitória; aquele, desprovido de sentimentos humanos; esta, racional e sonhadora.

o estado emocional do personagem Fabiano, como reflexo da ação do espaço geográfico inóspito atravessado por ele e sua família.

(04) a comunicação gestual entre Fabiano e sinhá Vitória, num clima de tensão, revelando o desnível social e cultural entre eles.

(08) a alteração do estado psicológico de Fabiano em relação ao filho, fato indicado pelas ações verbais.

(16) as distâncias físicas, naturais, socioculturais e políticas que separam Fabiano de seu espaço geográfico.

A soma correta obtida é

- a) 10.
- b) 07

- c) 24
- d) 25

- e) 31

Questão 04 – Leia e analise os elementos comuns aos textos a seguir:

O bicho

*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*

*Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão.
Não era um gato,
Não era um rato.*

*O bicho, meu Deus, era um homem.
(Manuel Bandeira)*

Durante horas, esse trabalho continuou com uma regularidade alucinante. Não se distinguiram bem os seres das pedras do manganês: o raspar das pás replicava ao bater das marretas, e ninguém conversava, ninguém falava! A certa hora do dia veio a comida. Atiraram-se aos pratos de folha, onde, em água quente, boiavam vagas batatas e vagos pedaços de carne, e um momento só se ouviu o sôfrego sorver e o mastigar esfomeado. (João do Rio)

O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre da sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante. Tinha respostas para tudo, respostas engraçadas, revelando mais cinismo que ironia. (Marques Rebelo)

Tendo como referência os trechos das obras dos autores Manuel Bandeira, João do Rio e Marques Rebelo, pode-se afirmar que, mesmo pertencendo a épocas literárias posteriores ao Naturalismo, os escritores exploram nos textos uma prática comum naquela época artística.

A afirmativa anterior se justifica porque, respectivamente, em cada um deles existe

- a) ênfase no determinismo, cenário de promiscuidade grotesca, submissão do ser humano às leis imutáveis da natureza.
- b) personagens de perfil psicológico denso, predomínio de comportamento amoral, narrador com papel tradicional sem preocupação analítica.
- c) predomínio do detalhismo excessivo, certo desleixo linguístico em enredo linear, descrição de comportamentos amorais das personagens.
- d) descrição de sociedade burguesa em ascensão, busca de expressão do racionalismo da época, demonstração de que o homem é fruto do meio social.
- e) cenário que animaliza as personagens, ambiente pouco propício ao desenvolvimento do ser humano e a mulher-fêmea presa aos instintos sexuais.

As questões 5 e 6 se referem ao poema “Ode ao burguês”, de Mário de Andrade. Leia-o antes de responder a elas.

Em 1922, Mário de Andrade incluiu na obra *Pauliceia Desvairada* o poema a seguir.

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!

A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!

O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco a pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampiões! os condes Joões! os duques
zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos;
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o
francês
e tocam os "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das
tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequina!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
Morte ao burguês-mensa!
ao burguês-cinema! ao burguês-tílburi!
Padaria Suíssa! Morte viva ao Adriano!
“- Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
- Um colar... – Conto e quinhentos!!!
Nós morremos de fome!”

Come! Come-te a ti mesmo, oh gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!
Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem
arrepimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante

Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de degiолhos,
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

Questão 05 – No poema anterior, podem-se apontar, pelo menos, as seguintes características da arte modernista:

- a) colagem de obras, simultaneidade de cenas, paródia.
- b) combate ao parnasianismo, fragmentação, fala coloquial.
- c) ausência de rima, verso livre, irreverência.
- d) denúncia social, resgate da figura indígena, humor.
- e) influência das vanguardas, humor, verso branco.

Questão 06 – Indique a alternativa em que há interpretação dos trechos do poema.

- a) Descrição de objetos valiosos: “sempre um cauteloso pouco a pouco”, “vivem dentro de muros sem pulos”.
- b) Repúdio à moral do personagem: “Morte às adiposidades cerebrais”, “oh! *purée* de batatas morais”.
- c) Ofensas à aristocracia: “A digestão bem-feita de São Paulo”, “Mas à chuva dos rosais o êxtase fará sempre sol”.
- d) Retrato do comportamento burguês: “homem-curva”, “homem-nádegas”, “cabelos nas ventas”.
- e) Traços da superficialidade feminina: “as filhas da senhora falam o francês”, “oh! gelatina pasma”.

Questão 07 – Mário Quintana, poeta gaúcho do século XX, escreveu:

Natureza morta

Que importa a seca? Para o artista, o que importa é esse desenho belíssimo do solo gretado; é, agora, essa pausa das águas na paisagem morta, onde não fluem sequer as lágrimas... O artista é duro que nem Deus.
QUINTANA, Mário. Caderno H, 1976.

Redija um pequeno texto, identificando a qual fase da prosa modernista o poeta poderia estar se referindo. Justifique suas afirmativas.

Questão 08 – O fragmento a seguir foi extraído do conto “Amor” de Clarice Lispector. Leia-o antes de responder aos itens da questão.

O bonde se sacudia nos trilhos e o cego mascando goma ficara atrás para sempre. Mas o mal estava feito. A rede de tricô era áspera entre os dedos, não íntima como quando a tricotara. A rede perdera sentido e estar num bonde era um fio partido; não sabia o que fazer com as compras no colo. E como uma estranha música, o mundo recomeçava ao redor. O mal estava feito. Por quê? Teria esquecido de que havia cegos? A piedade a sufocava. O mundo se tornara de novo um mal-estar.

- a) Clarice Lispector integra o grupo modernista que pesquisa o interior do ser humano. Com base nas passagens contidas no trecho lido, redija um pequeno texto comprovando a afirmativa anterior.
- b) A frase “O mal estava feito” é repetida duas vezes no fragmento lido. Interprete os efeitos de sentido alcançados com tal recurso de composição do texto.

Questão 09 – Luís Fernando Veríssimo, na crônica “Feitiço”, reflete acerca da obra e do estilo de João Guimarães Rosa.

Texto I

Feitiço

Há pouco me pediram um comentário sobre os quarenta anos da publicação de Grande Sertão: Veredas, e eu escrevi que a melhor coisa que o tempo tinha feito a Guimarães Rosa era diminuir sua influência. Lembro que quando finalmente decidi enfrentar o “Grande Sertão” fui com uma certa má vontade. Instruído a resistir à tentação de desistir antes da décima página, pois na décima primeira estaria fatalmente enfeitado, me enfeitei na segunda. A reputação do autor aumentou na medida em que o tempo destruiu a sentença, passada por críticos da época, de que ele estava inaugurando uma nova linguagem para o romance brasileiro. O universo de Rosa não transbordou para a linguagem literária do país. O “Sertão” não virou mar, como se anunciava. Antes permaneceu como uma obra imponentemente única e estanque, um castelo sem feudo e sem vizinhos. Ainda mais admirável porque podemos admirá-la sem o compromisso de, de alguma forma, continuá-la, ou enquadrá-la em qualquer corrente ou cronologia. Como nenhum outro, Rosa comprovou a platitude com que o mundo inteiro está no nosso quintal. Só que o quintal dele já era o mundo tão rico e dramático que nem precisava evocar o resto. Foi ao mesmo tempo nosso escritor mais regional e mais universal, mais arcaico e mais moderno, e não deixou nenhum herdeiro reconhecível. Confesso que reli alguns dos contos, mas nunca mais me aventurei no “Grande Sertão” depois daquela primeira incursão mágica. Mas não tenho dúvida de que o feitiço funcionaria outra vez.
(Luís Fernando Veríssimo)

João Guimarães Rosa criou em Grande Sertão: Veredas a figura de Riobaldo, personagem protagonista do romance, voz que discorre longamente acerca da vida, do sertão e de Deus em sua conversa com uma visita.

Texto II

Viver é muito perigoso... Querer o bem com demais força, de incerto jeito, pode já estar sendo se querendo o mal, por principiar...(...)

Com Deus existindo tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas se não tem Deus, há de a gente perdidos no vaivém, e a vida é burra.

O sertão não tem janelas nem portas. E a regra é assim: ou o senhor bendito governa o sertão, ou o sertão maldito vos governa.

O sertão é sem lugar. – O senhor empurra para trás, mas, de repente, ele volta a rodear o senhor dos lados. Sertão é quando menos se espera. – Sertão – se diz – o senhor querendo procurar nunca não encontra. De repente, por si, quando a gente não espera, o sertão vem.

Questão 10 – No texto I, o autor tece considerações metalinguísticas acerca do estilo do romancista Guimarães Rosa. Por meio delas, Veríssimo elogia a singularidade do ficcionista em repetidas ocasiões. Observe que no trecho escolhido do romance mencionado (texto II) há possibilidade de serem confirmadas algumas teses do cronista gaúcho.

Redija um pequeno texto explicando o valor simbólico atribuído pelo personagem Riobaldo ao termo “sertão” e comentando que aspectos do texto rosiano Veríssimo considera geniais.

Questão 11 – Texto para a questão.

Catar feijão

João Cabral de Melo Neto

1.

Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do alguidar

e as palavras na folha de papel;

e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,

água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar esse feijão, soprar nele,

e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:

o de que entre os grãos pesados entre

um grão qualquer, pedra ou indigesto,

um grão imastigável, de quebrar dente.

Certo não, quando ao catar palavras:

a pedra dá à frase seu grão mais vivo:

obstrui a leitura fluviente, flutual,

açula a atenção, isca-a como o risco.

alguidar: Vaso mais largo que alto, e cuja boca tem muito maior diâmetro que o fundo.

Questão 12 – Os versos de Carlos Drummond de Andrade são metalinguísticos. Neles, a voz poética reflete acerca do ato de escrever. Leia-os, atentamente.

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao amanhecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Redija um parágrafo argumentativo

Explicitando como o eu lírico se comporta durante ao processo de criação, com que/ com quem ele se preocupa; explicando como ele avalia os autores sonhadores e românticos e justificando o título do texto.

VERIFICAR FOLHA DE RESOLUÇÃO EM SEGUIDA



FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	Literatura
Professor (a):	Elizete
Aluno (a):	
Turma:	

GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS

Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06

QUESTÕES ABERTAS

Nº 07	
Nº 08	
Nº 09	
Nº 10	
Nº 11	
Nº 12	